A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO COM ÊNFASE NOS GÊNEROS TEXTUAIS E NA COMPREENSÃO

THE PEDAGOGY OF MULTILETRAMENTS AND TEACHING WITH EMPHASIS ON TEXTUAL GENDERS AND UNDERSTANDING

LA PEDAGOGÍA DE LOS MULTILETRAMENTOS Y LA ENSEÑANZA CON ÉNFASIS EN GÉNERO Y COMPRENSIÓN TEXTUAL

Graciela Beck Bitencourt dos Santos[1]
Marcos Alexandre Alves[2]

RESUMO
Apresenta-se a pedagogia dos multiletramentos, com ênfase nos gêneros textuais e na hermenêutica. Utilizou-se como referencial teórico: Bakhthin (2000), Marcuschi (2008), Cope e Kalentzis (2000), Morin (2017) e Schleiermacher (2000). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que se problematiza os pressupostos para se pensar a educação do futuro, tendo em vista a influência das tecnologias de informação e comunicação, tão presente no contexto social e educacional. Destaca-se, que os multiletramentos, enquanto pedagogia embasada na multiplicidade de canais de comunicação e no aumento da diversidade linguística e cultural, provoca uma discussão acerca dos novos modelos de representação, de gêneros textuais e de possibilidades de compreensão, para além de uma análise sobre a língua. Enfim, enfatiza-se que os multiletramentos se mostram imprescindíveis para se ensinar e formar as novas gerações, dotando-as de autonomia, liberdade, senso ético e habilitando-os à participação ativas nos diferentes processos de mudanças sociais e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Tecnologias. Multiletramentos. Ensino. Compreensão.

ABSTRACT
Multiliteracy pedagogy is presented, with an emphasis on textual genres and hermeneutics. The following theoretical references were used: Bakhthin (2000), Marcuschi (2008), Cope and Kalentzis (2000), Morin (2017) and Schleiermacher (2000). This is a bibliographic research, in which the assumptions for thinking about the education of the future are questioned, in view of the influence of information and communication technologies, so present in the social and educational context. It is noteworthy that the multi-courses, as a pedagogy based on the multiplicity of communication channels and on the increase of linguistic and cultural diversity, provokes a discussion about the new models of representation, textual genres and possibilities of understanding, in addition to an analysis about the language. Finally, it is emphasized that multi-tools are essential to teach and train new generations, endowing them with autonomy, freedom, ethical sense and enabling them to participate actively in the different processes of social and educational change.

KEYWORDS: Textual genres. Technologies. Multi-tools. Teaching. Understanding.

RESUMEN

[1] Graduada em Letras - Português e Inglês pela URI. Especialista em Leitura, produção, análise e reescritura textual - URI. Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.
[2] Doutor em Educação - PPGE/UFPel. Mestre em Filosofia - PPGF/UFSM. Licenciado em Filosofia - FAFIMC. Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa e Professor do Curso de Filosofia e Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana - UFN.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

Se presenta la pedagogía de la multialfabetización, con énfasis en los géneros textuales y la hermenéutica. Se utilizaron las siguientes referencias teóricas: Bakhthin (2000), Marcuschi (2008), Cope y Kalentzis (2000), Morin (2017) y Schleiermacher (2000). Se trata de una investigación bibliográfica, en la que se cuestionan los supuestos para pensar la educación del futuro, considerando la influencia de las tecnologías de la información y la comunicación, tan presentes en el contexto social y educativo. Es de destacar que los pluridisciplinares, como pedagogía basada en la multiplicidad de canales de comunicación y en el incremento de la diversidad lingüística y cultural, provoca una discusión sobre los nuevos modelos de representación, géneros textuales y posibilidades de comprensión, además de análisis sobre el idioma. Finalmente, se enfatiza que las multiherramientas son fundamentales para enseñar y formar a las nuevas generaciones, dotándolas de autonomía, libertad, sentido ético y permitiéndoles participar activamente en los diferentes procesos de cambio social y educativo.

PALABRAS CLAVE: Géneros textuales. Tecnologías. Multi herramientas. Enseñando. Comprensión.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As pesquisas sobre o futuro da educação são sempre muito bem-vindas por aqueles professores que procuram auxiliar seus educandos nos processos de aprendizagem, auxiliando-os na busca do conhecimento. É através da educação que o sujeito tem a possibilidade de compreender e se inserir no contexto social, galgando princípios como autonomia e emancipação. Há valores linguísticos e sociais presentes em um contexto desafiador de ensino, incluindo as novas tecnologias e a consequente evolução cultural.

A língua, quanto código verbal composto por um conjunto de palavras e combinações sofre influência pelas tecnologias e desenvolve o conhecimento originados por atos de interação linguística e diversidade cultural.

Os estudantes chegam à escola como leitores e escritores funcionais, com algum conhecimento acerca dos gêneros textuais, produzindo e compreendendo alguns de seus exemplos.

Com objetivo de aprimorar as oportunidades educacionais, tornando a educação plural, utilizando as tecnologias em prol do conhecimento, considerando a cultura emergente, de ordem global, alinhando-se à multiplicidade de canais de comunicação e mídias, surge a pedagogia dos multiletramentos. Neste sentido, a proposição desse trabalho visa produzir um ensaio sobre os gêneros textuais, a compreensão e os multiletramentos.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A COMPREENSÃO

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

O estudo sobre os gêneros discursivos vem desde a Antiguidade, com início na retórica clássica, nas suas origens jurídicas e literárias foram sistematizados pelos gregos e consolidados pelos romanos. Datando sua existência de, pelo menos, vinte e cinco séculos, iniciando com Platão, muitos filósofos e pensadores utilizaram os gêneros para fins literários.

Os gêneros são formas de ação social que interagem interdisciplinarmente englobando, segundo Marcuschi (2008, p. 149), "uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade".

Esses instrumentos comunicativos, com propósitos específicos compreendem textos, discursos, intencionalidades e, de forma global, a língua. Segundo Dell'isola (2007, p. 17), "os gêneros textuais são práticas sócio-históricas que se constituem como ações para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo".

Os gêneros discursivos podem ser orais ou escritos, e são recursos sociais e orientados para o emprego em todas as esferas da comunicação humana. Porém, a natureza do enunciado e o propósito a que se destina são determinados pelo tipo de gênero produzido.

Os diferentes gêneros textuais, classificados por Bakhtin (2000, p. 279), como "tipos relativamente estáveis de enunciados", estão presentes em cada uso da língua, com o propósito de antecipar e interpretar as atividades humanas, estabelecer e organizá-las em diferentes contextos discursivos. Existe uma grande quantidade de gêneros textuais e, em cada situação comunicativa, faz-se uso de um determinado tipo de gênero discursivo, no meio acadêmico, por exemplo, os gêneros técnicos, servem para dar legitimidade ao discurso e são classificados como textos escritos, produzidos com a finalidade de circular, no âmbito acadêmico, como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos, com diferentes propósitos, tais como: divulgação de pesquisas, resumo de ideias, relatórios de atividades, etc.

Segundo Bakhtin (2000), a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. Dá-se aí, a importância da produção discursiva de gêneros textuais acadêmicos, faz-se assim um registro formal, possivelmente, histórico de determinado assunto de relevância para o meio acadêmico.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo o

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

exercício do poder. A língua é considerada um fator de interação social, assim, considerando que os gêneros textuais estão inseridos na língua, eles são o meio para que essa interação/compreensão aconteça.

A interação verbal manifesta-se através dos textos orais e escritos que são fruto da ação humana em função de diferentes objetivos, interesses e contextos onde os sujeitos estão inseridos. Para que a função dos gêneros textuais seja cumprida, torna-se necessária a compreensão acerca do contexto, intencionalidade, propósitos, restrições, convenções e valores de comunidade discursiva ao produzir, no papel de criador do enunciado, ou ao interpretar um texto, na função de interlocutor. A dimensão comunicativa torna-se possível através da linguagem "meio universal pelo qual a compreensão se realiza" (ALVES, 2011, p. 24).

Friedrich Schleiermacher (2000) afirma que a interpretação é imprescindível em todos os casos de compreensão da linguagem, manifestada de forma escrita ou de forma oral, sendo que a hermenêutica é a arte da compreensão. Com isso, Schleiermacher unificou as várias hermenêuticas: religiosa, jurídica e filológica, em uma hermenêutica universal.

Nessa perspectiva, compreender é a oportunidade que se tem de interpretar com base nas especificidades das diferentes realidades, experiências vividas em contextos distintos. Limitando a hermenêutica ao aspecto linguístico e gramatical, pode-se afirmar que ela significa interpretação, isto é, a arte de compreender a língua escrita e falada, tendo como objetivo a reconstrução dos enunciados do autor, sua área linguística, experiências prévias, conhecimentos, contexto em que o texto foi produzido e ambiente no qual a leitura ocorre e foi proposta.

Segundo Alves (2011, p. 23) "a linguagem é o fio condutor de giro hermenêutico, e todo o processo dialógico de produzir sentido se realiza por meio da linguagem, pela qual os interlocutores produzem acordo". É também através da linguagem, meio pelo qual a comunicação acontece, que os gêneros se materializam e, dentro de suas representações sociais, recebem estilos de autoapresentação.

O estudo dos gêneros mostra o funcionamento da sociedade, abordagem essa que hoje conquistou um fecundo espaço interdisciplinar, fundamentalmente para as atividades relacionadas à linguagem, concebida como um ato social e cultural. Essas ações de ordem comunicativa, buscando atingir determinados interlocutores e objetivos, adequam-se e alteram-se dentro de um dado espaço de tempo, contexto e ocasião.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

A concepção atual de gênero discursivo é o resultado de várias correntes teóricas relacionadas, por isso, pode-se afirmar que atualmente existe uma multiplicidade incontável de gêneros, pois eles precisam ofertar uma variedade de formas para expressar as diferentes atividades sociais presentes nas variadas esferas e contextos.

Os gêneros podem ser compreendidos como um recurso organizador dos enunciados escritos e falados, posto que todos os textos produzidos nas diversas áreas da atividade humana, podem ser associados de acordo com suas respectivas semelhanças composicionais e sócio discursivas.

ENSINO, GÊNEROS TEXTUAIS E MULTILETRAMENTOS

Na cultura acadêmica, a produtividade intelectual é medida pela elaboração de textos técnicos de qualidade, na forma de gêneros acadêmicos. Cada um desses gêneros pode ser identificado pela maneira particular como é composto, de acordo com as características e funções.

No contexto acadêmico e educativo, cabe aos sujeitos pertencentes a sociedade pós-moderna, principalmente aos educadores envolvidos no meio científico, produzir não somente gêneros textuais de cunho técnico e informativo, devolvendo à comunidade os resultados que a pesquisa científica, acadêmica e tecnológica propicia, mas devolvê-los à sociedade, auxiliando na reprodução de ensinamentos éticos, incluindo os vivenciados na carreira acadêmica, na vida humana e como pertencente a um contexto social, responsável pela construção de um futuro comprometido com as novas gerações. A missão do ensino, segundo Morin (2017, p. 11) "é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre".

A sociedade em geral sente, hoje em dia, uma forte influência tecnológica a qual a conduz a uma necessidade de aquisição do conhecimento técnico, deixando de lado conceitos que deveriam ser basilares para a formação dos seres humanos, como princípios éticos, valores sociais e culturais.

As novas tecnologias vêm transformando nosso cenário educacional, nele o ensino e a aprendizagem tornam-se desafios para os educadores, que esperam formar cidadãos socialmente atuantes que saibam buscar como e o que aprender, que além do

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

desenvolvimento de uma aprendizagem interativa, consigam favorecer a sociedade com conhecimento, civilidade e educação.

Consoante ao cenário científico e tecnológico, torna-se incontestável, que se presencia um momento de intensa "ebulição sociocultural-político-histórica e epistemológica" (Moita Lopes, 2006, p. 22), período que a autonomia da sociedade e a liberdade dos membros que a constituem condicionam-se de forma recíproca, fazendo com que a alteridade passe a ser questão central (BAUMAN, 2001), atribuindo ao pensar e produzir cientificamente com um cunho democrático e progressista.

Em meio ao turbulento momento que o saber tecnológico, influenciado pelas inovações científicas, muitas vezes substitui princípios éticos de responsabilidade, planejar uma educação do futuro com vistas a aguçar a sensibilidade ética, torna-se um grande desafio.

Segundo Morin (2017, p. 65) "a educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão". A afirmação de Morin, embora tenha sido proferida no século passado, atualmente contempla os anseios da sociedade, que em vários momentos clama pela retomada de valores de humanidade, princípios éticos e virtudes fraternas.

Muitos questionamentos sobre o futuro da educação vêm surgindo e para embasar a prática docente, bem como adequar o fazer pedagógico às demandas educacionais, novos estudos e teorias vêm surgindo, abarcando um profundo desejo de aprimorar a educação, fazendo com que os estudantes possam melhorar suas oportunidades educacionais obtendo êxito nelas, consigam inserção no mundo do trabalho e, por consequência, possam projetar-se socialmente, exercendo sua cidadania como sujeitos éticos e atuantes, interagindo socialmente.

A compreensão da condição humana vai além da prática docente, do ensino propriamente transmitido de professor para aluno, a compreensão humana emana valores sociais, enfatizando a capacidade de colocar-se no lugar do próximo, de acordo com Morin (2017, p. 51) "a compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos; ela nos torna abertos a seus sofrimentos e suas alegrias".

O desenvolvimento de um ser humano começa pela aquisição do conhecimento, através da educação, evoluindo e adequando o ensino às novas tendências que os educandos, acompanhando a evolução da sociedade, demandam. De acordo com Morin

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

(2017, p. 11), "a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética da vida".

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

Sabemos que na história das políticas da educação, vamos historicamente, seguindo um caminho de idas e vindas, buscando, avançando, estudando, algumas vezes retrocedendo, tentando melhorar os níveis da educação básica do povo brasileiro.

A alfabetização implica na superação da perspectiva reducionista da codificação. Em nosso país até 1940, declarava-se alfabetizado quem soubesse escrever o próprio nome, já em 1950 considerava-se alfabetizado, a pessoa que lesse e escrevesse um bilhete.

Nesta perspectiva, de acordo com Freire (1999. p. 19), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra", por isso, hoje em dia ler e escrever, não é tão somente decodificar a palavra escrita, mas também ler o mundo, a realidade, entender criticamente as relações entre os textos e os contextos, dominando atitudes e valores que também se aplicam às linguagens, compreendendo a multiplicidade e as variedades das práticas letradas propostas pela sociedade.

A partir da segunda metade dos anos 80, surge um conceito relacionado à linguagem, o letramento, cujo termo, inserido no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas, vem ganhando, desde então, espaço em obras de renomados autores que dão embasamento para pesquisas nas áreas das linguísticas que estão intimamente ligadas à educação.

O letramento, termo pertencente ao mesmo campo semântico da alfabetização, pode ser definido como "o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita" (SOARES, 2000, p. 47).

O termo letramento traz consigo um conceito de que é necessário bem mais que simplesmente ler e escrever, é necessário que essas habilidades sejam também fator de inserção social. Soares (1998, p. 190) ainda afirma que letrar tem uma conotação maior do que alfabetizar, "é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno". Para Freire (2011) a alfabetização é gênese do ato de escrever a partir do ato de fala.

A alfabetização, saber ler e escrever faz com que o sujeito se torne mais autônomo, autor de sua história, comprometido com sua vivência e aprimore a compreensão sobre

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

seu papel dentro da sociedade. Nessa perspectiva, Kleiman (2010, p. 19) afirma que se considera o letramento "uma prática sociocultural de uso da língua e da escrita que vai se transformando ao longo do tempo, segundo as épocas e as pessoas que a usam e que pode ser libertadora".

Com o advento das novas tecnologias e evolução cultural das atividades humanas, surgem novos desafios relacionados ao futuro do ensino com vistas a melhorar as oportunidades educacionais.

A noção de multiletramento complementa a ideia de letramento por relacionar esses dois aspectos textuais de multiplicidade. Uma pedagogia de múltiplas literaturas, focada nos moldes de representação mais ampla do que somente a língua, entendendo que existem diferenças de acordo com a cultura e o contexto, compreendendo a especificidade cognitiva, cultural e de efeitos sociais

Pensando em acompanhar as mudanças sociais; tornando-se participantes ativos e condutores de sua prática docente, estimulando os aprendizes e alunos a serem atores de suas histórias, em setembro de 1994, um grupo de dez professores, de áreas distintas reuniram-se com o propósito de discutir sobre o futuro do ensino.

A partir desta reunião que surgiu o termo multiletramento, que abrange diferentes interlocuções e mídias de contexto global, por ser uma palavra que abarca a cultura emergente, institucional e suscita diferentes interlocuções e mídias a partir do aumento da diversidade linguística e cultural (COPE E KALANTZIS, 2000).

As diversas linguagens surgem diante do avanço científico, tecnológico, da globalização, da grande variedade de culturas e da necessidade que o ser humano tem de se comunicar.

Segundo Marcuschi (2008, p.154), "é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto", logo, pode-se dizer que é por meio dos gêneros textuais que ocorre a comunicação verbal. A interlocução acontece por meio do código linguístico, para isso, torna-se necessário saber ler e escrever, para que essa atividade se concretize, precisa-se dominar o código linguístico, aqueles que o fazem, ou seja, leem e escrevem passam a ser chamamos de alfabetizados.

Os multiletramentos também criam um tipo diferente de pedagogia na qual a língua e outras maneiras de significados são recursos dinâmicos e representacionais constantemente sendo refeitos pelos seus usuários, como seus trabalhos para alcançar seus

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

diversos propósitos culturais. Os multiletramentos voltam-se para a ideia de que os educandos possam ser criadores e transformadores de sentidos no processo de leitura e escrita, protagonistas críticos de discursos e diferentes significações, autores de sua própria história em um contexto de pluralidade cultural e diversidades de linguagens.

Percebe-se claramente, hoje em dia, a facilidade e fluência com que os jovens manuseiam a grande variedade de ferramentas e dispositivos tecnológicos, logo afastar o ensino dessa realidade seria, por parte dos professores, dificultar a transformação dos hábitos institucionais de ensinar e de aprender, distanciando-os da emancipação que os princípios culturais proporcionam. De acordo com Morin (1921, p. 52), "o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura", tal afirmação confere ao ser humano, como ser racional, a capacidade de consciência e pensamento as quais são intimamente ligadas aos princípios que afirmam e mantém a cultura.

A existência de tecnologias digitais na cultura contemporânea constrói novas manifestações comunicativas e expressivas, introduzindo assim, uma combinação de modalidades relacionadas à comunicação através de imagens, sons e animações. Surgem nesse contexto de multiplicidades, significações e culturas, importantes argumentos norteadores aos multiletramentos, relacionados com o crescimento da multiplicidade e integração de diferentes sentidos, onde o texto é também, um enunciado que assume diferentes modalidades, podendo ser visual, auditivo, espacial, comportamental, entre outras (COPE E KALANTZIS, 2000).

Na integração dos diferentes sentidos, torna-se cada vez mais comum a presença das tecnologias digitais na cultura, criando novas possibilidades de expressão, comunicação e, por consequência, influenciando o ensino. Rojo e Moura (2012) corrobora com Cope Kalantzis (2000) afirmando que há um emergente crescimento de uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos – digital (uso de tecnologias digitais), visual (uso de imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos que têm sido tratados na literatura.

Atualmente, a própria sociedade se caracteriza como um vasto espaço multimodal, dentro do qual um grande mosaico multissemiótico se constitui como um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

Por fim, este artigo científico foi produzido a partir de leituras acerca da hermenêutica, dos gêneros textuais e da pedagogia dos multiletramentos visitando, a todo momento, a relação desses assuntos com a linguagem. Nesse trabalho versamos sobre o processo de evolução da educação através da abordagem sobre a pedagogia dos multiletramentos, termo que suplementa a ideia de letramento por relacionar a multiculturalidade das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos que circulam nesse contexto. Também nesse escrito, abordamos a multiplicidade de linguagens que circulam na diversidade cultural e trouxemos um breve histórico dos gêneros textuais, considerados importantes arranjos sociais da produção de sentido na comunicação humana, bem como o reconhecimento dos seus usos e suas representações no contexto socioeducativo. Abordamos ainda, a hermenêutica, sua estreita relação com o ato de pensar e o ato de falar e buscamos elucidar o quanto o processo de educar se realiza por meio da linguagem a qual se mostra como elemento essencial para o acesso ao mundo e ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Alexandre. Da hermenêutica filosófica à hermenêutica da educação. **Acta Scientiarum. Education (Online)**, v. 33, p. 17-28, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures, London: Routledge, 2000.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures, London: Routledge, 2000.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 2010.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022
Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2017.

ROJO, R. MOURA, E (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHLEIERMACHER, Friedrich Ernst. **Hermenêutica**: Arte e técnica de interpretação. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Contexto, 2003.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 73-83, maio/ago. 2022

Recebido em: 15 abr. 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022